

CONTRIBUIÇÕES DE JOHN LOCKE E ALEXANDRE DE GUSMÃO À EDUCAÇÃO

Kelin Valeirão¹

RESUMO: O presente objetiva salientar as contribuições de duas obras educacionais: *Arte de criar bem os Filhos na idade de Puerícia*, do português, Alexandre de Gusmão e *Some Thoughts concerning Education*, do empirista, John Locke. A metodologia consiste na análise bibliográfica e histórica das obras supracitadas.

Constatou-se, enquanto resultado, que a obra de Gusmão, publicada em 1685, *Arte de criar bem os Filhos na idade de Puerícia*, apresenta um apanhado histórico de como deveria ser a educação dos filhos na idade da puerícia; só é mencionada a educação das meninas no capítulo XXV. A obra de Gusmão divide-se em duas partes específicas, a primeira apresenta a importância, obrigação e utilidade da boa criação dos meninos, não somente para os pais, mas à sociedade em geral. A segunda diz respeito a como deveria ser conduzida a criação dos meninos, dando ênfase à moral e à religião, enquanto pré-requisitos para uma formação obediente aos princípios da virtude e da prudência. O autor defende que mais vale a punição na fase pueril à perdição na idade adulta, sendo adepto dos castigos quando os filhos não agem conforme as normas impostas pela sociedade, porém a punição não pode ser demasiadamente severa para não vir a aguçar a ira dos meninos.

Em 1693 é publicada a obra *Some Thoughts concerning Education* que dispõe de vários conselhos sobre a criação dos filhos homens, fala pouco sobre a criação das meninas, tendo por objetivo formar um cavalheiro. Segundo Locke, a diferença encontrada nas habilidades e no comportamento dos indivíduos decorre essencialmente de sua educação. Nesta perspectiva, a formação educacional consiste fundamentalmente no desenvolvimento do intelecto mediante a moral, precisamente pelo fato de que se trata de formar seres conscientes, livres e senhores de si mesmos.

As obras indicam que a educação é um processo global (vestuário, alimentação, boas maneiras) e instrutivo (como formar um adulto exemplar para a tradição épica). Para ambos, os pais e os demais educadores são diretamente responsáveis pela boa ou má educação dos

¹ Graduada em Licenciatura Plena em Filosofia na Universidade Federal de Pelotas. O projeto supracitado é fruto de uma pesquisa originária do Grupo de Pesquisa em Filosofia, Educação e Práxis Social – FEPráxis. Endereço eletrônico kelin@vvdesign.com.br.

meninos, sendo a alma a preocupação central na criação.

Palavras-chave: Educação, Cultura, Sociedade

O presente objetiva salientar as contribuições de duas obras educacionais: *Arte de criar bem os Filhos na idade de Puerícia*, do português, Alexandre de Gusmão e *Some Thoughts concerning Education*, do empirista, John Locke. A metodologia consiste na análise bibliográfica e histórica das obras supracitadas.

A obra *Arte de criar bem os Filhos na idade de Puerícia* consiste num tratado que, segundo Gusmão, pretende *formar hum perfeito minino, para que nos annos da adolescencia chegue a fer hum perfeito mancebo, nam he jufto offereça a outro, fenam a vòs, ô IESV Nazareno (apresentação)*. O livro apresenta um apanhado histórico de como deveria ser a educação dos filhos na idade da puerícia; só é mencionada a educação das meninas no capítulo XXV (último do livro).

A obra de Gusmão divide-se em duas partes específicas, a primeira apresenta a importância, obrigação e utilidade da boa criação dos meninos, não somente para os pais, mas à sociedade em geral. A segunda diz respeito a como deveria ser conduzida a criação dos meninos, dando ênfase à moral e à religião, enquanto pré-requisitos para uma formação obediente aos princípios da virtude e da prudência. Para Gusmão, tanto os pais como os demais educadores eram diretamente responsáveis pela boa ou má educação dos meninos, sendo a alma a preocupação central na criação. Segundo Gusmão, *fair bem, ou mal criado o filho depende dos primeiros dictames, que nelle como em taboa raza debuxou o pay em quanto minino. (Gusmão, 1685: p.3)*

Aqui, quando o autor faz uma analogia do filho a uma tábua rasa deixa bastante clara a inclinação ao empirismo onde mais tarde Locke será considerado o protagonista. Esta teoria afirma que todas as pessoas começam por não saber absolutamente nada e que aprendem pela experiência, pela tentativa e erro. É importante ressaltar que o empirismo surge para defender a idéia da experiência como fonte fundamental do conhecimento, mas o empirismo não repudia a razão. A tese de Locke é a concepção do conhecimento como não-absoluto.

Com relação a disciplina, Gusmão compara a educação dos meninos a uma árvore

carregada de flores no jardim que devem ser vigiadas. Assim, quanto mais novo o filho maior deve ser a vigilância por parte dos pais e demais educadores, pois a puerícia é o tempo apropriado à educação. A importância da boa educação está vinculada ao não desgosto e dano aos pais, e também a glória para toda a família e a geração. Gusmão acrescenta que se comparar um filho de um oficial de humilde nascimento, porém disciplinado desde menino, com um filho de um príncipe sem boa criação. O primeiro será um diamante e o segundo um falso vidro.

A primeira vida temporal assegura-se com boa educação, pois vivem mais os que forem bem criados. Jamais se deve afastar do menino a disciplina. Assim como o trigo deve ser plantado antes do verão a educação ou boa criação deve começar desde a primavera porque no verão de nossa vida, quando o calor dos vícios mais endurece a terra de nossa alma e o sangue ferve mais com o calor da idade juvenil, podendo fratificar a palavra doutrina nos ânimos juvenis.

No capítulo XVII intitulado *Quanto importa castigar os mininos quando erram*, diz respeito à importância de castigar os meninos quando eles não agissem conforme o conjunto de normas e valores impostos pela sociedade *porque affim como nam há doutrina fem difciplina, nam ha criação boa fem castigo (id., p.309-310)*. Para a tradição épica, o castigo constituía um pré-requisito para haver uma boa educação, sendo uma demonstração de amor fundamental para o bem. Assim, Gusmão defendia que *E mais val vello agora chorar com emenda, que chorallo depois com fua perdiçam (id., p.317)*, porém a punição não poderia ser demasiadamente severa para não vir a aguçar a ira dos meninos.

Sobre Locke é importante ressaltar que foi um dos principais responsáveis pela construção do movimento filosófico intitulado empirismo. Este sistema rompe com os dogmas tradicionais que sustentava a idéia de que o homem não era um sujeito, mas sim um juguete nas mãos de forças ocultas e transcendentais. No século XVII, quando Locke viveu a maior parte da sua vida, houve grandes mudança na mentalidade e nas relações sociais, principalmente na Inglaterra.

O filósofo preocupava-se, dentre outras coisas, na formação do homem para o exercício e desenvolvimento da razão. Desta forma, deve-se educar a criança a partir de dois eixos: o corpo e a mente, construindo os referenciais necessários a sua atuação prática na

sociedade. Ainda sobre a disciplina, seu projeto de formação de jovens pertence à aristocracia inglesa, objetivando a formação de boas maneiras para que enquanto perdurar o período de transição da sociedade feudal à burguesia a educação atue como um sustentáculo do novo momento instaurador.

Em 1693 é publicada a obra educacional, de John Locke, *Some Thoughts concerning Education* (Alguns pensamentos acerca da educação) onde a questão da disciplina é mais especificamente desenvolvida porque a obra foi desenvolvida justamente para instruir a formação dos indivíduos à revolução burguesa de 1688 na Inglaterra. A obra foi escrita a partir das cartas enviadas por Locke a um casal de amigos (que moravam na Inglaterra) como forma de aconselhamento a criação do filho do casal, sendo recomendações sobre como educar o menino para que ele se tornasse um cavalheiro. A partir do gosto pela criação das crianças Locke desenvolveu um interesse por normas úteis à educação, fazendo com que sua obra educacional iniciasse um novo ideal no campo da educação.

A obra lockiana dispõe de vários conselhos sobre a criação dos filhos homens, fala pouco sobre a criação das meninas, tendo por objetivo formar um cavalheiro. Segundo Locke, a diferença encontrada nas habilidades e no comportamento dos indivíduos decorre essencialmente de sua educação. Nesta perspectiva, a formação educacional consiste fundamentalmente no desenvolvimento do intelecto mediante a moral, precisamente pelo fato de que se trata de formar seres conscientes, livres e senhores de si mesmos. Segundo Locke:

nunca será demais inculcar que, seja qual for o comportamento indesejável de que a criança é culpada, e qualquer que seja sua conseqüência, o que importa ser considerado é unicamente a raiz de onde ele brota e o hábito que está prestes a estabelecer; e a este ponto deve dirigir-se a correção, não sofrendo a criança qualquer punição por dano que resulte de brincadeiras ou inadvertência. As faltas a serem emendadas encontram-se na mente. (Locke, 1693: p. 197)

Locke apresenta em sua obra conselhos fundamentais sobre a criação dos filhos e algumas observações sobre a natureza, por exemplo as seções sobre a saúde do corpo, porém a fundamental preocupação da obra educacional, do filósofo empirista, é o desenvolvimento

do caráter moral. A obra lockiana discorre uma série de sugestões para a aprendizagem de outros idiomas e recomenda a observação da criança enquanto ela brinca como forma de estudar o caráter. Defende que a criança nasce com certo traço de caráter e que alguns podem ser mudados, mas outros devem ser trabalhados para estimular seu aperfeiçoamento. Para Locke, todos nascemos iguais, dotados de razão; mas, ao mesmo tempo, todos temos temperamentos diferentes, que devem ser desenvolvidos de conformidade com o temperamento de cada um. Esta educação individual não exclui, mas implica a educação, a formação social, para ampliar, enriquecer a própria personalidade.

Tanto para Locke, quanto para Gusmão, o objetivo da educação é a virtude a ser atingida pela formação de hábitos e pela disciplina. Assim, para ambos os autores, o saber é apenas um elemento para conquistar hábitos intelectuais pelo exercício da disciplina. O processo educativo apoia-se na máxima “uma mente sã num corpo sã” para alcançar a felicidade humana. Na obra lockiana o autor deixa bastante clara a sua aversão aos castigos severos e acrescenta:

Receber da educação, o que há de direcionar e influenciar sua vida, tem que ser algo posto dentro dele bem cedo: os hábitos tecidos como verdadeiros princípios de sua natureza, e não modos e exterior dissimulado, imposto pelo medo, apenas para evitar a brabeza presente de um pai que talvez possa deserdá-lo.
(Locke, 1693: p.172)

Por fim, percebe-se que tanto na obra *Arte de criar bem os Filhos na idade de Puerícia*, de Alexandre de Gusmão, quanto na obra *Some Thoughts concerning Education*, de John Locke, a educação é um processo global (vestuário, alimentação, boas maneiras) e instrutivo (como formar um adulto exemplar para a tradição épica). Para ambos os autores, os pais e os demais educadores são diretamente responsáveis pela boa ou má educação dos filhos, sendo salientada a importância do processo educacional iniciar desde os primeiros anos de vida e ter como preocupação central a alma.

Referências bibliográficas

GUSMÃO, Alexandre de. *A arte de criar bem os filhos na idade da puerícia*. Fac-simile sob

responsabilidade de Elomar Tambara e Gomercindo Ghiggi. Pelotas/RS: Seiva Publicações, 2000. (Fac-simile de *Arte de criar bem os Filhos na idade da Puericia*. Dedicada ao mínimo de Belem, Iesv Nazareno. Companhia pelo P. Alexandre de Gvsmano, da Companhia de Iesv, da Provincia do Brazil, Lisboa: 1685.

LOCKE, John. *Alguns Pensamentos acerca da Educação*. Cadernos de Educação, Pelotas/RS, (n.13, ago./dez. 1999 até n. 23, ago./dez.2004).